

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**A REINVENÇÃO DO TERRITÓRIO: O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SÃO PEDRO ENTRE A EXCLUSÃO E O DIREITO À MEMÓRIA**

*Paulo Fernando Pires Da Silveira (fernandopiresfotografia@gmail.com)*

*Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (vteixeira2010@gmail.com)*

O presente trabalho analisa o Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), localizado em Porto Alegre, RS sob a perspectiva da paisagem cultural (Sauer, 1925; Ribeiro, 2009; Castriota, 2019), compreendendo-o como um “palimpsesto” (Rodrigues e Vieira, 2024) vivo onde camadas de exclusão e resistência se sobrepõem. Na perspectiva do direito à cidade e aos territórios, a investigação explora a transição de uma "cidade da exclusão" para um

espaço de afirmação da dignidade humana, articulando a materialidade arquitetônica com a imaterialidade das memórias preservadas pelo Museu Estadual Oficina de Criatividade (MEOC-HPSP). A metodologia fundamenta-se na fotografia documental como um "olhar engajado" (Mauad, 2013), que transcende o registro técnico para atuar como fotografia pública, conferindo visibilidade às lutas simbólicas e aos processos de "memoração" (Abreu, 2018) das "vidas esquecidas". Através da captura de "imagens-sintoma" (Didi-Huberman, 2017) nas ruínas e na simbiose vegetal-edificada, a imagem torna-se um agente ativo de salvaguarda urgente contra o desaparecimento físico do território, evidenciando o potencial de ressignificação desse lugar através de novos sentidos atribuídos a partir do trabalho desenvolvido pelo Museu. Conclui-se que a valorização do HPSP como paisagem cultural é um ato político de "patrimonialização das diferenças" (Abreu, 2015), garantindo que o antigo "fim da linha do bonde" se consolide como ponto de partida para a reinvenção da memória social e o pleno direito ao território através da arte.

Palavras-chave: palavras-chave: paisagem cultural; hospital psiquiátrico são pedro; fotografia documental; meoc-hpsp; direito à cidade.